

Um olhar sócio-cognitivista sobre locuções prepositivas e preposições

Adrete Grenfell*

RESUMO

Esse artigo defende que locuções prepositivas, preposições e conjunções são construtos sócio-cognitivos que desempenham o papel de conectores na língua. As locuções prepositivas e as preposições organizando-se radialmente em relação a um centro corporificado, expandindo-se via processo metafórico ou via esquemas imagéticos de path.

ABSTRACT

This article argues for prepositional phrase, preposition and conjunction that are social-cognitive constructs and which act like connectives on the language.

Prepositional phrases and prepositions are radially organized in relation with an embodied center, enlarging itself through metaphorical process or through image schemas of path.

Introdução:

As locuções prepositivas e as preposições são basicamente construtos de-notadores de espaço, erigindo-se em torno de noções oriundas do corpo humano e estruturando-se como referência para os raciocínios. Tais construções seguem um curso que vai dos usos mais concretos aos mais abstratos (PONTES, 1992; LAKOFF & JOHNSON, 1980; JOHNSON, 1987) tendência que pode ser detectada, também em seu sistema como um todo. Do ponto de vista sócio-cognitivo, locuções prepositivas e preposições são representações, na linguagem, de construtos sócio-cognitivos, cuja função é o estabelecimento de posições relativas dentro de um espaço, o que se dá relacionando entidades, processos e relações atemporais.

Do ponto de vista formalista, as preposições constituem uma classe composta por elementos fixos, portanto invariáveis, contáveis e finitos, ao passo que as locuções prepositivas constituem uma classe produtiva, potencialmente capaz de incorporar sucessivamente novos itens às suas fronteiras. Do ponto de vista apenas da forma, isso já é suficiente para isolar as classes, separando uma da outra, no entanto, se a ótica for aquela da associação entre significação e demais informações cognitivas, o que se acha é um elemento, seja uma preposição, seja uma locução prepositiva, ambas de igual natureza intrínseca, realizando idêntica tarefa de estabelecimento de conexões. A variação fica por conta da condução do sentido, conforme a carga sintático/semântica transportada por intermédio de cada um dos conectores de modo particular.

É bom lembrar que, do ponto de vista tanto do cognitivismo lingüístico, quanto do construcionismo em gramática (GOLDBERG, 1995; KAY 1997) que lhe

* Professor Doutor de Departamento de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo

é afim, é mera tautologia a referência às particularidades sintático/semânticas dos elementos conectores, uma vez que construções são sempre ímpares, singulares. Além disso, do ponto de vista da estruturação da cognição/linguagem, as construções são (como de fato o é todo o resto do sistema de linguagem, quando posto em ação) o conjunto dos elementos gramaticais que determinam a estrutura da representação cognitiva, encontrando nos elementos lexicais a contribuição para o estabelecimento do conteúdo veiculado¹².

Como não há, sob essa ótica, distinção efetiva entre léxico e gramática ou entre cognição e linguagem, todos esses elementos: a gramática estruturando-se e estruturando a cognição humana, portanto a linguagem; o léxico auxiliando na formatação dos sentidos, portanto na formatação da linguagem/cognição humanas; o estabelecimento de contratos de fala e molduras de validação das ações discursivas interferindo na produção de linguagem; absolutamente todos, gramática, léxico, linguagem, pragmática, discurso e cognição participam, a um só tempo e indissociadamente, do fenômeno da construção de significados. Então, neste ponto, é preciso dizer sobre a organização semântica que subjaz aos usos das preposições e das locuções prepositivas sobre os diferentes significados que assumem. Muito menos pelas possíveis semelhanças formais que eventualmente os unem e muito mais pela organização que é possível depreender da associação entre eles, os significados desses conectores organizam-se radialmente, a partir de um centro corporificado, isto é, de uma instância prototípica ocupada por significados mais corporificados, ou seja, representativos das posições relativas das entidades e dos processos no espaço. Isso equivale a reconhecer que tais significados reúnem-se em torno de um centro, onde se associam os sentidos os mais típicos da categoria, que se expandem para as periferias em movimento de crescente abstratização. As locuções prepositivas e as preposições constituem, juntamente com as conjunções, uma categoria de língua, cuja tarefa primordial é a de conectar sejam entidades, sejam processos, sejam relações atemporais, representando configurações estruturadas das noções relativas a espaço, tempo e a relações lógicas, processo que se dá radialmente.

Mas como justificar a junção das três classes, locuções prepositivas, preposições e conjunções, potencialmente distintas do ponto de vista formal?

Está na própria questão o embrião da resposta: as postulações que dão como divididas e estanques as palavras em classes derivam todas de concepções formalistas de linguagem, as quais direcionam seu foco de investigação para apenas um aspecto do signo: o significante; aspectos relacionados à significação simplesmente não são considerados. Por esse tipo de concepção, a língua é compreendida como um produto da linguagem, ou como um produto do esforço da espécie humana para se comunicar. Na perspectiva cognitivista, a língua é concebida como um fenômeno sócio-cognitivo, que se constrói a cada fazer lingüístico, considerando-se, nesse processo, não só a materialidade lingüística, mas todo o aparato do entorno do fenômeno, que se intercecciona na produção de linguagem. Nessa perspectiva, e levando em conta as bases de conhecimento para a construção e expansão da gramática, supomos a possibilidade de uma reorganização nos níveis de análise da

¹² Goldberg tanto quanto Kay sustentam que uma construção caracteriza-se como tal, pelo fato de encerrar volume de sentido capaz de identificá-la como uma unidade significativa, independentemente das significações particulares de suas partes.

língua, uma vez que as categorias constituem-se de elementos que se organizam a partir da percepção humana e não a partir dos aspectos inerentes aos elementos visados, como o quer a lingüística imanente. Isso significa menos imanência e mais consideração do que, na lingüística imanente, se supunham meras exterioridades, tais como, por exemplo, os elementos pragmáticos de linguagem. Então, considerar analiticamente uma locução prepositiva, por exemplo, não é apenas definir-lhe o comportamento formal em um contexto, mas é, sobretudo, explicitar os processos sócio-cognitivos, que são, sobretudo e antes de tudo, processos da mente, que facultam a existência daquele elemento como construção, indispensável operacionalmente à produção da linguagem. Desloca-se o que antes circundava a linguagem, da periferia para o centro da observação.

No caso das locuções e das preposições, construtos sócio-cognitivos primordialmente denotadores de espaço, esses seguem um curso que se estabelece dos mais concretos usos aos mais abstratos (PONTES, 1992), tendência que pode ser detectada, inclusive, nos sistemas de ambas as formas, quando observados em sua totalidade. São essas as informações que autorizam dizer que os significados das locuções prepositivas e das preposições estão organizados de modo radial em relação a um centro prototípico que as fundamenta. Essa tendência refere-se à organização dos significados das construções em particular: do mais para o menos corporificado, que representa a tendência das classes reunidas em categorias. As ordenações reúnem-se em sistemas que se desenvolvem mediante motivação metafórica e que identificam certas características tais como os usos mais prototípicos coincidindo com o que é espacial, como em *O doce está dentro do vidro*. É possível associar também a identidade de certos itens com certas expressões que os metaforiza, como se pode constatar a seguir, e que se apresentará de modo esquemático. Além disso, é possível identificar dois tipos de expansão de significado: uma por metáfora e outra motivada pelo esquema imagético path¹³

a) Expansão motivada por metáfora: **dentro de, fora de**

Dentro é bom:

- (1) O livro está dentro da estante. (Construção prototípica, indicadora de espaço, portanto mais concreta)
- (2) Os procedimentos estão dentro das exigências estabelecidas. (Construção mais abstrata que a anterior)
- (3) O garoto teria de sumir dentro de um ano. (A noção de espaço consub-

¹³ De acordo com Johnson (1987), as relações abstratas entre símbolos e realidade objetiva não são dadas por proposições objetivas, mas por esquemas de imagens que operam num nível de organização mental entre estruturas proporcionais abstratas de um lado e imagens concretas particulares, de outro. Um esquema é uma regularidade de forma e de padrão recorrentes de atividades ordenadas e continuadas. Esses padrões emergem como estruturas significativas para os utentes principalmente no nível de seus movimentos corporais através do espaço, da manipulação de objetos e de suas interações perceptuais. Um típico esquema compõe-se de partes e relações, sendo as primeiras compostas de um conjunto de entidades tais como pessoas, eventos, estados e metas, ao passo que as relações incluiriam relações causais, seqüências temporais etc. O esquema "path" ou "de-para" se constitui de três elementos: um ponto inicial, um ponto terminal e um vetor indicando caminho e estabelecendo a relação.

Assim: A ○ —————▶ ○ B.

PATH

As chamadas relações lógicas são fundamentadas no esquema imagético path, que marca o que é antes e o que é depois. Assim: (A) é causa, meio, premissa, condição, ao passo que depois (B) é consequência, fim, conclusão, fato.

stanciou-se em tempo mediante motivação metafórica. Este uso é representação da metáfora tempo é espaço).

Fora é ruim:

(4) O cachorro está **fora da casa**. (Construção prototípica, portanto mais concreta)

(5) Este vestido está **fora de moda** (Construção menos típica, portanto mais abstrata)

(6) Esta doença está fora de controle (Construção menos típica, portanto mais abstrata)

(7) Com relação à reportagem *Votação sobre Capital Externo Pode Ser Adiada* (Brasil, pág. A8, 21/15, é importante esclarecer que o SBT não se manifestou sobre coisa alguma relativa ao Conselho de Comunicação social ou ao Sr. Roberto Wagner. Conversas captadas **fora do** contexto, em reunião a que o signatário foi convidado a comparecer a fim de coonestar uma 'chapa' patrocinada por um sem número de associações (o que não foi obtido), permitiram que o nome do SBT fosse usado para prejudicar a indicação do doutor Wagner. (Construção menos típica, portanto mais abstrata)

b) Expansão motivada pelo esquema imagético path: **antes de, depois de, a frente de, por trás de, diante de.**

Antes de transporta noções prototipicamente relacionadas a espaço:

(8) **Antes da** terra está o céu. (Construção prototípica indicativa de espaço, portanto mais concreta)

(9) Minha casa fica **antes da** dele. (Construção no mesmo nível de prototipicidade da anterior, portanto mais concreta, indicativa de espaço).

(10) Incrível verso, composto por Carlos Lyra e Vinícius de Moraes **antes da** deposição de João Goulart. (Construção indicativa de tempo).

(11) **Antes de** começar a falar, explicou: eu vou ser breve, porque não estou me sentindo bem. (Construção indicativa de tempo)

(12) Quem sacou o fundo para comprar a casa própria **antes de** dezembro de 1988 tem direito à correção? (Construção indicativa de tempo).

Depois de transporta noções prototipicamente indicativa de espaço:

(13) Minha casa fica **depois da** dele. (Construção prototípica indicativa de espaço, portanto, mais concreta).

(14) **Depois de** uma década de reformas de livre mercado, o apoio ao consenso de Washington está se desintegrando, e populistas ganham terreno. (Construção relacionada a tempo produzindo a relação lógica de causa e consequência em que há um vetor indicando a causa e o marco representando a consequência).

(15) **Depois de** ver como Portugal jogou contra a Coréia do sul ontem, discordo da máxima que diz que 'não existem mais bobos no futebol'. Existem sim. (Construção relacionada a tempo transportando a relação lógica de premissa e conclusão).

(16) Talvez o Banco Mundial e o BID, **depois de** fechado o acordo com o FMI, liberem novos empréstimos. (Construção relacionada a tempo transportando a relação lógica de meio e fim).

Acima de é melhor (mais):

(17) **Acima** das nuvens, eu examinava o mundo que se miniaturava lá embaixo. (Construção prototípica, indicativa de lugar).

(18) **Acima da** estrada tortuosa e íngreme erguia-se a montanha sobre a qual os Incas ergueram sua cidade mítica. (Construção prototípica, relacionada a lugar).

(19) **Acima do** treinador, apenas Deus! (Construção menos típica, portanto mais abstrata, alinha-se metaforicamente à idéia de “mais”, isto é, **acima de é melhor**).

(20) O crescimento da economia não será fantástico, mas pode ficar **acima de 2%**. (Construção menos típica refletindo a metaforização da idéia de lugar).

Abaixo de é pior (menos):

(21) **Abaixo da** encosta incrustavam-se as grutas a que os bandeirantes referiram-se. (Construção prototípica, indicativa de espaço).

(22) Abriu um largo sorriso **por baixo do** bigodão, fez festa, me abraçou e desejou felicidades. (Construção prototípica, indicativa de espaço).

(23) Serão considerados pobres aqueles com renda familiar per capita **abaixo de** meio salário por mês. (Construção menos típica, mais metaforizada).

(24) A taquicardia é o ritmo rápido, em que o paciente tem um número de batimentos acima do normal. Quando o número de batimentos fica **abaixo do** normal o distúrbio é chamado bradicardia. (Construção menos típica mais metaforizada).

À frente de é melhor:

(25) **À frente de** todos os corredores, destacava-se o angolano. (Construção prototípica, indicativa de espaço).

(26) **Em frente da** casa erguia-se o monumento. (Construção prototípica, indicativa de espaço).

(27) Os analistas que se apresentavam eram todos homens que se supunham **à frente de** seu tempo. (Construção menos típica, mais metaforizada).

Atrás de é pior:

(28) **Atrás de** todos os pilotos achava-se o que um dia fora a esperança nacional. (Construção prototípica indicativa de espaço).

(29) Sempre que procuravam o menino, achavam-no manuseando os objetos por **detrás da** cortina da coxia. (Construção prototípica indicativa de espaço).

(30) Na Ásia, brasileiros correm **atrás do** feito de Jairzinho. (Construção menos típica, mais metaforizada).

Diante de é, prioritariamente, espaço:

(31) **Diante do** cinema, os namorados observavam a imensa fila que se formava. (Construção prototípica).

(32) **Diante do** quadro extasiou-se o pintor de primeira viagem. (Construção prototípica).

(33) **Diante do** recuo de líderes do PTB, o nome do sindicalista voltou a ser mencionado com o mais cotado para a vaga. (Construção menos típica, mais metaforizada).

Em torno de é primordialmente espaço:

(34) As casas foram erguidas **em torno da** montanha, o que dificultava fossem resguardadas das constantes tempestades de neve. (Construção prototípica).

(35) A 'blindagem' **em torno de** Rita é considerada fundamental pela equipe de Serra. (Construção menos típica, mais metaforizada).

(36) A união **em torno de** objetivos comuns faz sentido. Mas ela não pode ser confundida com a simples aglutinação de forças heterogêneas e acostumadas a trabalhar separadamente umas das outras. (Construção menos típica, mais metaforizada).

(37) Descartada a aliança nacional, o PSDB aposta agora todas as suas fichas **em torno de** apoios locais do PLF a Serra. (Construção menos típica, mais metaforizada).

(38) Alianças **em torno de** programas fazem parte do jogo partidário em qualquer país democrático. (Construção menos típica, mais metaforizada).

(39) Dos cerca de 100 mil girassóis plantados no Brasil, **em torno de** 60 mil são destinados à extração de óleo. (Construção menos típica, mais metaforizada).

Do exposto, observa-se a tendência de abstratização dos itens que se identificam do mais concreto, relacionado ao espaço, ao mais abstrato, relacionado ao tempo, valores qualificativos e lógicos.

Pode-se supor, para melhor entendimento do processo, a existência de três níveis de abstração nos usos das locuções prepositivas e das preposições: um nível mais fundamental e prototípico, que abriga construções tais como, *Um livro estar dentro de uma estante*. Um nível mais abstrato e, portanto mais metaforizado, que prevê o uso de *O garoto ter de aprender o conteúdo dentro de um ano*, nítida projeção de espaço por sobre o tempo, tendência que se observa na organização dos usos dos itens em questão, e que caracteriza o processo de polissemia em língua. Neusa Salim Miranda (em comunicação verbal) assevera que a polissemia é o resultado de algum tipo de fenômeno lingüístico, o que, neste caso específico, identifica-se pela metaforização dos itens enfocados.

Todas essas noções hão de contribuir para o reforço da idéia de que preposições e locuções prepositivas organizam-se de modo radial em relação a um centro corporificado. Ambas as ordenações reúnem-se num sistema que se desenvolve do mais concreto ao mais abstrato, isto é, do espaço, ao tempo e, desse, às relações lógicas. O que se pode representar assim:



Ao centro corporificado correspondem as ocorrências mais prototípicas. A figura ilustra o processo de expansão do significado dos itens, por meio de projeção interdominial, irradiando-se de tal modo que as locuções não de se abstratizar, constituindo um terceiro nível incluindo novos elementos. Esses, no entanto, distanciados da idéia de espaço e de tempo não de consubstanciar (em grau altíssimo de abstração) as noções atinentes às locuções (oriundas do espaço e do tempo) em itens construtores de outras noções de relações lógicas, essas responsáveis pela língua. Inaugura-se então uma terceira instância que há de abrigar construções a partir de proliferações das locuções prepositivas dessa vez com contribuição do léxico, mas sem as extensões polissêmicas observadas nos exemplos anteriores. É isso que se pode identificar em:

De acordo com é concordância (Embora aparentemente distanciado do espaço, é metáfora projetada a partir desse elemento mais básico configurador de sentido:

(40) O rendimento do trabalhador brasileiro voltou a cair em março, na comparação com o mesmo mês do ano passado, o 15º mês seguido de queda, **de acordo com** a Pesquisa Mensal de Emprego, divulgada ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

(41) A aparência de cada híbrido varia **de acordo com** a espécie da qual veio o óvulo que o gerou.

(42) Se ficar comprovado que Fujimori ordenou as mortes, ele poderia ser acusado de crime contra a humanidade, o que forçaria o Japão a considerar a extradição, **de acordo com** analistas.

Do ponto de vista cognitivo, **de acordo com** revela uma simetria cognitiva, isto é, um alinhamento conceitual que permite supor mais de um elemento ocupando praticamente o mesmo lugar numa dada cena. De fato é novamente o espaço que se projeta para produzir tamanho grau de abstração. Cria-se uma nova relação lógica a qual se organiza via **de acordo com**, pelo que se torna possível supor uma terceira instância de abstratização, capaz de abrigar tais ocorrências. O que se segue insere-se em tais casos.

(43) Perderam parte da safra agrícola **por causa da** seca, no início do ano, e outra parte por uma enchente que atingiu a região há um mês.

(44) Os produtores norte-americanos de soja vivem uma realidade artificial. **Apesar de** garantir renda aos produtores, os subsídios dados pelo governo distorcem o mercado e retiram toda a competitividade do setor.

(45) O mais chocante, contudo, é verificar que dos 2.909 óbitos registrados em São Paulo, 481 (16,5%) se deram **em virtude de** moléstias tecnicamente evitáveis, entre as quais se destacam, por relevância epidemiológica, as infecções respiratórias agudas e as enfermidades diarréicas.

(46) Políticas são implementadas **através de** orçamento e de sua liberação sistemática pela área econômica.

(47) E, em 1982, como em 2001, o Fede reverteu a política que vinha seguindo, de elevar as taxas de juros para combater a inflação, contando os

juros dramaticamente **a fim de** combater a recessão.

(48) Há uma surda polêmica no ambiente político **a respeito de** quem lucra mais eleitoralmente com o agravamento da crise financeira do pobre país tropical.

(49) Cada vez que alguém na aldeia tinha um problema, o curandeiro dava a planta, para testar o efeito. É **um tipo de** ciência muito baseada na intuição, baseada em erro e acerto.

(50) A intuição é **uma espécie de** saber.

(51) A alienação é **uma forma de** viver.

Tais ocorrências lingüísticas são a expressão do caráter construcional desses conectores, o que se realiza por meio de processo de gramaticalização. TOMASELLO (2003) relata que há dois fatos cruciais capazes de caracterizar a comunicação lingüística humana, distinguindo-a da comunicação de outras espécies animais: o fato de a comunicação humana ser simbólica e intencional, e o fato de essa mesma comunicação ser gramatical. A característica de gramaticalidade refere-se a um determinado modo de organização das línguas naturais, que, por suas características estruturais e pelas pressões advindas do uso, são potencialmente capazes de produzirem (e de fato produzem) construções lingüísticas cristalizadas num determinado padrão, processo lingüístico que se identifica como gramaticalização ou sintatização (TOMASELLO, 2003). A gramaticalização é resultado da associação de símbolos lingüísticos, que vão gradativamente transferindo a significação impressa nas partes para uma significação própria e independentemente cristalizada num padrão. Para TOMASELLO, o mais provável é que as habilidades simbólicas humanas surjam como um resultado direto de uma adaptação biológica, e que o resultado das gramaticalizações em língua sejam construções históricas. É assim que expressões às vezes redundantes, algumas com estruturas ainda não suficientemente adaptadas congelam-se em outras mais concisas ou mais integradas. Tal é o caso de *Almoçar fora de casa*, ou *Trabalhar fora de casa*, que se reduzem a *Almoçar fora* e *Trabalhar fora*. "Frequentemente esse processo de congelamento resulta em algumas trocas estruturais já que as funções comunicativas de alguns elementos hão de ser reanalisadas no contexto de construções específicas." TOMASELLO (2003, 11-13). Os exemplos de número (49), (50) e (51) são representativos deste fato.

Referências

DIAS, Maria C. Pádua. **Uma proposta de tratamento automático das locuções prepositivas no português**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC, 1984.

_____ Revendo as locuções prepositivas. In: **Flores Verbais: uma homenagem**

lingüística e literária para Eneida do Rego Bomfim. Org. Jürgen Heye. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

_____. Locução para que? In: **Veredas, revista de estudos lingüísticos.** Juiz de Fora, s/d, v.5, n.1, p.105 a 116.

FALCONNIER, Gilles. **Mappings in thought and language.** Cambridge University Press, 1997 [1999].

FALCONNIER, Gilles & TURNER, Mark. **The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities.** New York: Basic Books, 2002.

GERHARDT, Ana Flávia M. **A semântica das construções gramaticais e o presente do indicativo em português.** Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

GOLDBERG, Adele E. **Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure.** Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

JOHNSON, Mark. **The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason.** Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

KAY, Paul. **Words and the grammar context.** Stanford-CA: CSLI Publications, 1997.

LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind.** Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. **Les métaphors dans la vie quotidienne.** Trad. de Michel Defornel. France: Les Éditions de Minuit, 1980.

_____. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought.** New York: Basic Books, 1999.

LANGACKER, Ronald W. **Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites. v.1 Stanford:** Stanford University Press, 1987.

PONTES, Eunice. **Espaço e tempo na língua portuguesa.** Campinas, São Paulo: Pontes, 1992.

ROSCH, Eleanor. On the internal structure of perceptual and semantic categories. In: MOORE, T. (ed.). **Cognitive development and acquisition of language.** New York: Academic Press, 1973.

SALOMÃO, Maria M. Martins. **Polyssemy, Aspect and Modality in Brazilian Portuguese: The Case for a Cognitive Explanation of Grammar.** Tese de doutoramento. Universidade de Berkeley. California. 1990.

Adrete Grenfell

TALMY, Leonard. **How language structures space**. In: *Spacial Orientation: theory, research, and application*, Herbert Pick & Linda Acredolo, eds. Plenum Express, 1983.